

Extensão universitária “Trupe Só Risos”: intervenção em lar comunitário da terceira idade

University outreach “Trupe Só Risos”: intervention at a senior community home

Gustavo Henrique Toledo Mota¹

Jorge David Alguiar Bellido²

Ingredy Gomes de Oliveira³

Nicholas de Carvalho Martins Faria⁴

Giovanna Shinayder Souza Nascimento⁵

RESUMO

Este texto visa relatar uma experiência no programa de extensão “Trupe Só Risos”, que realiza visitas a asilos para promover o bem-estar dos idosos. A hipótese central é que a participação dos estudantes neste projeto contribui para sua formação acadêmica e pessoal, ao mesmo tempo em que impacta positivamente a população idosa atendida. A metodologia utilizada é a descritiva, baseada nas atividades realizadas pelos voluntários durante as visitas ao “Lar Comunitário Frederico Ozanam”, em Ouro Branco, no Estado de Minas Gerais. A partir de análises, os resultados indicam que as atividades do programa melhoraram a qualidade de vida dos idosos, proporcionando momentos de alegria, interação e cuidado, além de desenvolverem habilidades sociais e emocionais nos estudantes, como empatia e comunicação assertiva. O artigo conclui que a extensão universitária, especialmente em áreas técnicas como a engenharia, é crucial para a formação integral dos alunos, oferecendo uma experiência educativa que transcende as disciplinas tradicionais ao promover uma conexão significativa entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Extensão. Envelhecimento. Bem-estar. Integração comunitária.

ABSTRACT

This text aims to report on an experience in the outreach program “Trupe Só Risos”, which visits nursing homes to promote the well-being of the elderly. The central hypothesis is that student participation in this project contributes to their academic and personal development, while also positively impacting the elderly population served. The methodology used is descriptive, based on the activities conducted by volunteers during visits to the Frederico Ozanam Community Home in Ouro Branco, in the state of Minas Gerais, Brazil. Based on

¹ Graduando em Engenharia Química na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in Chemical Engineering, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (gusta05mota13@gmail.com).

² Doutor em Química pela Universidade de São Paulo, Brasil; professor na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / PhD in Chemistry, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (jorgeb@ufsj.edu.br).

³ Graduanda em Engenharia Química na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in Chemical Engineering, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (ingredygom@gmail.com).

⁴ Graduando em Engenharia Mecatrônica na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in Mechatronics Engineering, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (nickmfs35@gmail.com).

⁵ Graduanda em Engenharia de Bioprocessos na Universidade Federal de São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in Bioprocess Engineering, Federal University of São João del-Rei, State of Minas Gerais, Brazil (giovannashinaydersn@gmail.com).

analysis, the results indicate that the program's activities improve the quality of life of the elderly, providing moments of joy, interaction, and care, in addition to development of students' social and emotional skills, such as empathy and assertive communication. The study concludes that university outreach programs, particularly in technical fields such as engineering, are crucial for the comprehensive education of students, offering an educational experience that goes beyond traditional classroom learning, fostering a meaningful connection between universities and their surrounding communities.

Keywords: Outreach. Aging. Well-being. Community integration.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a estrutura etária da população brasileira não é recente, tendo o aumento do número de idosos sido observado ao longo de várias décadas. Desde a década de 1970, o cenário demográfico do Brasil enfrenta alterações significativas, impulsionadas pela diminuição das taxas de natalidade e mortalidade (Pollo; Assis, 2008). Esse processo de envelhecimento populacional apresenta desafios substanciais para o sistema de saúde e para a previdência social, intensificando a necessidade de compreensão e apoio aos idosos – uma tendência observada em muitos países.

O Brasil se encontra dentre os países que apresentam uma acelerada transição demográfica. Segundo Borges, Campos e Silva (2015), a proporção da população brasileira que corresponde aos idosos é a que aumenta em maior proporção, com taxas de crescimento maiores que 4% ao ano, especialmente no período de 2012 a 2022. Em 2000, a população com 60 anos ou mais de idade ultrapassou 14,2 milhões de pessoas, contudo, em 2010, esse número aumentou para 19,6 milhões. Logo, acredita-se na estimativa de 41,5 milhões para 2030 e 73,5 milhões para 2060. Esses valores de envelhecimento populacional são consequência da rápida e contínua queda da fecundidade no país, além da queda da mortalidade em todas as idades (Borges; Campos; Silva, 2015; Pereira *et al.*, 2022).

Assim, vários artigos relatando ações direcionadas à maior faixa etária populacional podem ser facilmente encontrados em grupos de extensão universitária. À medida que cresce a necessidade de cuidados especiais com a população idosa, observa-se um aumento no número de trabalhos voluntários (Gomes *et al.*, 2014; Siqueira *et al.*, 2023; Pereira; Nogueira; Silva, 2015). O trabalho voluntário representa uma participação social não remunerada, oferecida livremente com o objetivo de beneficiar outras pessoas, grupos ou organizações. Entre os idosos, o voluntariado tem se fortalecido, funcionando como um meio para que eles se mantenham socialmente ativos com desenvolvimento de atividades psíquicas e motoras, respeitando a sua autonomia.

A literatura reporta vários trabalhos voltados à população de maior faixa etária, com diversas abordagens. Assim, Santos (2022) relata práticas educativas com idosos, treinamentos e produção científica, desenvolvidos entre 2015 e 2019 no Instituto de Nutrição (INU), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Essas ações envolviam capacitação para realização de entrevistas, treinamento de medidas antropométricas, de força e de composição corporal em idosos para seus membros extensionistas, com atividades anuais que envolviam alimentação, nutrição e terceira idade. Siqueira *et al.* (2023) relatam atividades lúdicas em instituições de longa permanência, realizando práticas educativas para estimular a saúde mental, física e espiritual, como atividades de pintura, passeio, música, jogos, verificação do Índice de Massa Corporal (IMC), preenchimento da Caderneta da Pessoa Idosa e cuidados acerca de medicamentos, proporcionando momentos de lazer, autonomia e altivez.

Menezes *et al.* (2018) analisam de forma descriptiva-qualitativa a visão do idoso sobre o seu próprio processo de envelhecimento, baseados em pesquisa realizada no Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami) da Universidade de Fortaleza (Unifor), com a participação de 20 idosos, os quais receberam assistência fisioterápica. A partir dessa assistência, observou-se, por meio das falas dos idosos, que eles estão mais participativos, informados e conscientes em relação ao seu processo de envelhecimento, que envolve a convivência com as alterações físicas inevitáveis e a aceitação da velhice, evidenciando uma resposta positiva frente a essa etapa da vida. A aceitação da idade por meio da conscientização sobre o processo de envelhecer, principalmente em relação às alterações físicas, faz com que os idosos não se abstenham de suas atividades diárias, tampouco do convívio social, tornando-os assim mais felizes nessa fase da vida.

Damasceno *et al.* (2018), por sua vez, relatam a experiência com um grupo de idosos de um Centro de Saúde da Família do interior do Ceará (CE). As ações foram desenvolvidas por meio de abordagens grupais com temas relevantes à área do envelhecimento, como hipertensão, alimentação saudável e prevenção de quedas. A interação intergeracional evidencia um enriquecimento significativo para a formação acadêmica, no qual a realização de grupos de idosos com abordagens didáticas é um excelente meio de empoderar o público idoso sobre temas do seu cotidiano e sobre a promoção à saúde, afastando-se do foco meramente clínico da saúde e recorrendo a outros meios de cuidado, especialmente ao enxergar o indivíduo em seu aspecto singular, biopsicossocial e espiritual.

Rios, Nascimento e Santiago (2021) apresentam um projeto de extensão denominado Inclusão Digital para Idosos, desenvolvido no município de Catu/BA, mediante um curso com carga horária de 72 horas. A intenção não se limitava a “alfabetizar” os idosos em informática,

uma vez que definia assuntos que trouxessem para a terceira idade conhecimento digital útil para ajudar o público a ter independência e segurança, desde a utilização de computadores *desktop* até a dos seus próprios celulares. O projeto reporta um ambiente de oportunidade e aprendizado para esse público por meio de uma metodologia diferenciada que acompanhava o ritmo de aprendizagem dos estudantes idosos, uma vez que eles necessitam de, aproximadamente, o dobro de tempo dos adultos para aprender a usar recursos de Tecnologia da Informação (TI).

Como relatado, a presença maioritária da população da terceira idade é atual e, desse modo, diversas iniciativas e esforços estão sendo realizados no sentido da inclusão, da adaptação e do reconhecimento dessa crescente parte da população brasileira. Nesse contexto, destaca-se o programa de extensão “Integração entre Universidade e Comunidade de Forma Lúdica, com Arte, Cultura e Ciências: Trupe Só Risos”, desenvolvido em 2013 por alunos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), e consolidado como um programa de extensão a partir de 2015.

Entre os objetivos do “Trupe Só Risos”, ele visa proporcionar ações sociais no município de Ouro Branco/MG e região, atuando como agente transformador, responsável por desmistificar a ciência, agregar valores, promover qualidade de vida na comunidade urbana e rural, bem como entidade de apoio a pessoas com necessidades especiais, utilizando metodologia lúdica e palhaçoterapia. Como programa, o segmento “Brotinhos” se encarrega do trabalho voluntário na promoção da saúde dos idosos, realizando visitas a asilos e promovendo atividades que estimulam a saúde e o entretenimento dos idosos, enquanto proporciona uma valiosa experiência de aprendizado e desenvolvimento pessoal/acadêmico para os voluntários.

Assim sendo, o objetivo deste estudo é fornecer uma exposição descritiva do relato de experiência do autor e seus parceiros de projeto durante sua participação na “Trupe Só Risos”, especificamente no segmento “Brotinhos”, voltado para visitas a lares. O estudo busca, principalmente, demonstrar como a participação dos alunos nesse segmento contribui para sua formação acadêmica, bem como o impacto positivo que essa participação gera na população atendida por essas ações.

METODOLOGIA

A “Trupe” foi formada em 2013, com o intuito de distribuir doações (roupas e alimentos) arrecadadas durante a Semana de Acolhimento Solidário – evento organizado para recepcionar novos alunos da UFSJ – a pessoas e locais necessitados. No entanto, alguns alunos

perceberam que sua missão poderia ir além da arrecadação e distribuição de doações, abrangendo também a promoção de uma maior integração entre os estudantes da Universidade e a sociedade local. Em razão disso, a “Trupe” organizou diversos eventos culturais e de entretenimento, proporcionando ao público-alvo – composto por crianças, jovens e idosos da cidade de Ouro Branco/MG – momentos de alegria e diversão. Essas atividades incluíram brincadeiras e elementos da arte e cultura regional e nacional, ampliando o impacto social do grupo.

A “Trupe Só Risos” é um grupo formado por estudantes de Engenharia da UFSJ, no Câmpus Alto Paraopeba (CAP). O objetivo inicial desse grupo é prestar assistência social à população carente da cidade de Ouro Branco/MG, onde se localiza o CAP. A organização do grupo é estruturada de maneira que os líderes estudantis (bolsistas) são responsáveis pela organização, planejamento e execução das ações, enquanto os alunos voluntários (não bolsistas) auxiliam nas atividades planejadas. O grupo é segmentado em cinco famílias e três clubes, que atuam em cinco áreas sociais específicas: escolas, hospitais, comunidades rurais, instituições de caridade e abrigos. Os bolsistas desempenham um papel de liderança, sendo responsáveis pelo recrutamento de voluntários ao longo do semestre, os quais são treinados para intervenções adaptadas às características do público-alvo. A coordenação da “Trupe” é realizada por um professor, que se reúne mensalmente com os líderes estudantis para avaliar o trabalho realizado e planejar atividades futuras.

Organograma 1 – Estrutura da “Trupe Só Risos”



Fonte: os autores (2022).

Conforme ilustrado no Organograma 1, a coordenação da “Trupe Só Risos” é composta pelo professor orientador e pela família Rei Leão, que inclui os coordenadores de cada família e o coordenador geral; eles se reúnem semanalmente para discutir as atividades e o progresso de cada família. A divisão de responsabilidades entre as famílias é especificada da seguinte maneira:

- Palhaçoterapia: responsável por visitar hospitais, utilizando a arte do *clown* (palhaço), conforme os princípios estabelecidos por Patch Adams (médico norte-americano, ativista social e autor, pioneiro na abordagem da Medicina Humanizada que utiliza o humor e a empatia no tratamento de pacientes), que transformou a Medicina Humanizada em um modelo revolucionário de cuidado;
- Escolinha de Engenharia: realiza encenações que incorporam experimentos científicos representativos das Engenharias da UFSJ/CAP;
- Trupe musical: conduz atividades musicais com o objetivo de aprimorar as habilidades cognitivas dos alunos do ensino fundamental;
- Brotinhos: visita e contribui para o bem-estar social dos idosos em asilos, promovendo atividades que envolvem coordenação motora, raciocínio lógico e diálogo;
- Intervenções abertas: executa ações sociais e culturais em diversas instituições, especialmente aquelas não atendidas pelas outras famílias.

Paralelamente, os clubes são encarregados das atividades organizacionais da “Trupe Só Risos”:

- Manutenção: responsável pelo gerenciamento da sala e dos materiais do grupo;
- Financeiro: encarregado da administração dos recursos financeiros destinados ao programa;
- Comunicação: desenvolve artes gráficas e auxilia na gestão dos meios de comunicação do grupo, incluindo páginas em redes sociais e o desenvolvimento de um *website*.

Como descrito, o segmento “Brotinhos” está inserido na organização do projeto extensionista, com a contribuição de bolsistas e voluntários. Esse grupo desempenha um papel significativo na promoção do bem-estar dos residentes do Lar Comunitário Frederico Ozanam (LCFO), situado em Ouro Branco/MG. Os alunos envolvidos nesse segmento proporcionam aos idosos do Ozanam atividades que estimulam a coordenação motora, o raciocínio lógico e o diálogo, visando promover tanto a saúde quanto o entretenimento dos idosos.

Além disso, as visitas a asilos foram introduzidas no projeto em 2015. Inicialmente, os alunos envolvidos nessas atividades possuíam muitas dúvidas sobre como realizar ações lúdicas para os idosos. Os primeiros encontros consistiram basicamente em conversas, com o objetivo de inserir os alunos no convívio dos moradores do asilo. Gradualmente, com o aumento do

convívio, a confiança e o vínculo afetivo se desenvolveram, permitindo a inserção de novas atividades nas visitas. Após as conversas iniciais, a dança foi introduzida como atividade.

No começo, essa atividade ocorria de maneira mais discreta, com pouca adesão, mas rapidamente se tornou uma prática frequente e muito aguardada durante as visitas. À medida que os alunos aprendiam mais sobre os gostos e limitações de cada idoso, tornou-se mais fácil propor abordagens que estimulassem tanto o aspecto cognitivo quanto motor deles.

Nesse contexto, uma maleta de maquiagem foi preparada, além de bolas de painço e elásticos para trabalhar a coordenação motora dos idosos. Em algumas ocasiões, foram organizados jogos de boliche utilizando garrafas em material Polietileno Tereftalato (PET), de modo a interagir com todos os idosos conforme suas capacidades e respeitando suas vontades. Durante a realização das atividades, estabeleceram-se laços de amizade com eles, o que favoreceu o aprimoramento e a evolução das ações propostas. Após poucas semanas de visitas, a maioria dos idosos já reconhecia a equipe e aguardava por sua presença semanal, considerando esses momentos como agradáveis.

Atualmente, a “Trupe” possui a participação de bolsistas, que programam para o início de cada semestre o recrutamento de voluntários para o projeto, com duração até o término do respectivo período letivo. Durante o processo seletivo, os alunos são convidados a participar das atividades promovidas por cada segmento do projeto, a fim de adquirirem a maior quantidade possível de experiência e identificarem onde desejam e como podem contribuir.

Após o processo de recrutamento, os candidatos selecionados são encaminhados para cursos de “formação de palhaços” – oferecidos pelo próprio projeto –, em que são direcionados para as atividades específicas que exerçerão com base no escopo da extensão universitária. Especificamente, os novos membros designados para o segmento “Brotinhos” iniciam, então, as visitas periódicas ao LCFO.

Estima-se que, durante um período letivo, ocorram, em média, 16 visitas anuais ao LCFO, com a participação de dez voluntários e dois bolsistas. A rotatividade do público atendido é baixa, uma vez que os moradores do Lar Comunitário são fixos, totalizando aproximadamente 40 idosos. As intervenções têm, em média, uma duração de 1 hora e 30 minutos. As atividades ocorrem simultaneamente e, nesse horizonte, os voluntários se dividem entre elas, permitindo que a maioria dos idosos participe daquelas de maior preferência.

No que concerne às visitas, há, indubitavelmente, muitos desafios, como a necessidade de evitar assuntos delicados para os idosos, como família e solidão. Por isso, é crucial que os voluntários recebam treinamento adequado. Ademais, esse preparo inicial é essencial para os voluntários estarem preparados para possíveis situações durante as visitas, uma vez que há

residentes com condições de debilidade mental que podem apresentar reações imprevisíveis. Os treinamentos são realizados no decorrer do semestre, durante o período de recrutamento, pelos bolsistas e participantes antigos – com maior experiência no programa de extensão –, possibilitando uma retroalimentação de saberes e permitindo a continuidade das atividades do programa.

Anualmente, a “Trupe” contém uma média de 30 voluntários, dos cinco cursos de Engenharia presentes no CAP da UFSJ, dos quais pelo menos sete são designados para as atividades nos asilos. Os bolsistas responsáveis atuam no planejamento dos dias e das atividades dos encontros, geralmente ocorridos quinzenalmente. A disponibilidade para as visitas é determinada pela coordenação do LCFO.

As atividades realizadas são divididas conforme a preferência e comorbidade dos moradores. Destarte, são levados jogos para estímulo mental, como dominó e outros jogos de tabuleiro, além de desafios que promovem movimentação, como boliche e “tiro ao alvo”. Para algumas senhoras, também é disponibilizado material para maquiagem e manicure, com uma “sessão de beleza” ofertada pelos voluntários e acompanhada de muita conversa. Outrossim, música e dança também integram as visitas, uma vez que geralmente proporcionam muita animação e diversão. Adicionalmente, são utilizados jogos e atividades do próprio asilo, como sinuca e bingo.

No ano de 2019, as visitas ao LCFO ocorreram semanalmente, devido ao grande número de voluntários envolvidos no projeto. No entanto, em 2020, as visitas foram interrompidas devido à pandemia de Covid-19 (infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2), uma vez que os idosos eram parte de um dos principais grupos de risco da doença. As atividades enfrentaram uma adversidade significativa durante esse período, pois a suspensão das visitas resultou em uma ruptura na conexão entre os voluntários e os idosos. O estabelecimento de confiança e conforto exige um trabalho contínuo, e a interrupção dificultou esse processo.

Nesse contexto, a perda de alguns residentes do asilo durante a pandemia causou grande comoção entre os voluntários. Durante todo o período de afastamento devido ao risco de exposição ao vírus, houve tentativas de realizar atividades remotas. No entanto, devido às comorbidades e à falta de conhecimento tecnológico dos residentes do asilo, essas tentativas não tiveram êxito. Contudo, em 2023, as atividades na instituição de acolhimento foram retomadas, ocorrendo quinzenalmente às sextas-feiras, conforme sugerido pelos coordenadores do Lar Comunitário.

Desse modo, conclui-se que este estudo contribui para a apresentação à comunidade científica sobre a atuação social do programa de extensão “Trupe Só Risos”, descrevendo como o referido projeto impacta positivamente na formação acadêmica e pessoal dos envolvidos no projeto, bem como o impacto das atividades realizadas sobre a população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas no programa de extensão “Integração entre Universidade e Comunidade de Forma Lúdica, com Arte, Cultura e Ciências: Trupe Só Risos” demonstraram a grande importância da extensão universitária, especialmente nos cursos de Engenharia. Esse programa proporciona vivências sociais que permitem desenvolver habilidades pouco cultivadas no ambiente acadêmico tradicional, principalmente devido ao fato de o CAP ser composto por cursos da área de engenharia e não da área de humanas ou da saúde. Ademais, o programa é fundamental para o desenvolvimento da empatia e da sensibilidade social entre os voluntários, o que permite interpretar os contextos sociais, culturais e a realidade da comunidade.

Durante as visitas, as atividades são planejadas conforme os interesses e necessidades dos idosos, em consonância com as diretrizes institucionais e em diálogo com os responsáveis pela entidade de acolhimento. A relevância dessas ações encontra respaldo na análise de Pollo e Assis (2008), que identificaram queixas frequentes dos idosos quanto ao processo de envelhecimento físico. No entanto, observou-se uma diferença significativa na forma como os próprios idosos percebem sua saúde nessa etapa da vida, demonstrando que, apesar das limitações, buscam manter uma vida feliz, recorrendo a tratamentos e estratégias que favoreçam uma melhor qualidade de vida.

Conforme as observações, a maioria das idosas prefere conversas calmas e descontraídas, frequentemente acompanhadas por sessões de maquiagem e pintura de unhas. Em contraste, os senhores mostram maior interesse por jogos dinâmicos e atividades de dança. Além disso, há casos especiais de indivíduos que simplesmente apreciam a companhia dos voluntários, nos quais atenções como um sorriso e um aperto de mão já são suficientes para aquecer seus corações.

As observações supracitadas estão em consonância com a pesquisa realizada por Pereira, Nogueira e Silva (2015), que investigou uma amostra de 5.214 idosos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos. O estudo concluiu que os principais fatores que influenciam positivamente a qualidade de vida nessa faixa etária são as relações interpessoais,

o suporte e apoio social, a autoestima e a espiritualidade. Além disso, os autores destacam a importância de considerar a presença de processos de adoecimento e a percepção negativa da própria qualidade de vida; tais aspectos foram considerados na elaboração e execução das ações de extensão, em articulação com os responsáveis pelo Lar Comunitário.

Apesar do receio inicial sobre o comportamento dos participantes nas visitas, gradualmente a confiança e o acolhimento foram se estabelecendo. A complexidade de sentimentos nos primeiros contatos com os idosos, devido ao ambiente particular em que moram e se desenvolvem, foi se transformando em compreensão e admiração. Esses sentimentos surgiram ao ser observado como eles conseguiam ter uma vida feliz, frente às condições decorrentes das dificuldades da idade e adaptação ao ambiente comunitário.

De acordo com Santos e Medeiros (2019), no projeto de extensão “Chá das Cinco – Conversando e Convivendo com Idosos”, é fundamental adotar um olhar holístico, que contemple os aspectos físicos, mentais e sociais do indivíduo. Além disso, destacam-se como essenciais no processo de cuidado práticas como o acolhimento, a ambiência, a roda de conversa, a atuação multidisciplinar e a promoção da autonomia. Nas ações de extensão relatadas neste texto, esse olhar integral foi criteriosamente incorporado; observou-se que alguns idosos demonstram certa reserva e enfrentam dificuldades para socializar e interagir com os voluntários. No entanto, os voluntários permanecem abertos ao diálogo, dispostos a escutar e apoiar, respeitando o tempo e os limites de cada um. Ainda que de forma tímida, é possível perceber o esforço de alguns idosos em participar e se fazer presentes durante as visitas.

De modo geral, percebe-se um grande entusiasmo na chegada dos voluntários, tristeza nas despedidas e saudade entre as visitas. A ligação entre os idosos e voluntários se transforma em uma forte amizade que, em outras circunstâncias, seria improvável – contudo, o programa de extensão possibilita. Nesse contexto, formam-se amizades com suas residências, seus interesses, objetivos e vidas totalmente diferentes, mas que se encontram para compartilhar momentos de grande emotividade e de aprendizagem social. O tempo que os extensionistas dedicam a oferecer atenção genuína ao próximo, sem considerar seus próprios interesses, enriquece significativamente o caráter humano, tal como observado por Santos (2022).

Ressalta-se que os estudantes que se engajam no voluntariado por meio da “Trupe Só Risos”, no segmento “Brotinhos”, experimentam uma conexão profunda com seus colegas universitários, criando vínculos duradouros. Além disso, eles desenvolvem habilidades complementares à formação convencional, como a humanização, a capacidade de escuta, a flexibilidade, a comunicação assertiva, o trabalho em equipe e a conscientização sobre o envelhecimento, ampliando assim o repertório de competências necessárias para a atuação

profissional. Consoante a Santos e Medeiros (2019), é possível ocorrer a construção do aprendizado a partir da realidade na interação dos discentes com os idosos participantes, com ênfase nas rodas de conversas que proporcionam a todos os participantes um ato crítico e reflexivo.

Em geral, as intervenções realizadas no LCFO demonstram resultados positivos tanto para os estudantes voluntários quanto para os moradores do lar. O retorno fornecido pelos funcionários do Lar Comunitário, incluindo agentes de saúde e assistentes sociais, indica que os idosos se sentem animados e confortáveis com a presença dos voluntários, apresentando melhorias na comunicação e no comportamento. Isso sugere que as visitas são benéficas para os idosos, que frequentemente manifestam saudades dos voluntários aos seus cuidadores e reforçam a ideia de que as relações sociais podem promover avanços significativos na qualidade de vida deles.

Carneiro (2006) afirma que, no contexto das visitas a asilos, as habilidades sociais, o apoio social e a qualidade de vida estão, de alguma forma, interligados. Acima de tudo, o sentimento de solidão dos moradores do lar diminui com a presença dos voluntários. Quanto aos extensionistas, eles relatam que o programa contribui significativamente para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal, promovendo o desenvolvimento da empatia, a capacidade de compreender o outro e a habilidade de lidar com pessoas diferentes.

O segmento “Brotinhos”, em sua vivência, possibilita aos estudantes a oportunidade de trabalhar com temas atuais como o envelhecimento e a solidão na velhice. Esse envolvimento permite desenvolver habilidades como a comunicação assertiva, especialmente devido à faixa etária e à situação vulnerável dos idosos atendidos. Essas habilidades são raramente adquiridas na formação convencional, como foi ressaltado anteriormente; principalmente em cursos de Engenharia, cuja estrutura curricular é majoritariamente composta por disciplinas de Ciências Exatas.

CONCLUSÕES

O programa de extensão “Integração entre Universidade e Comunidade de Forma Lúdica, com Arte, Cultura e Ciências: Trupe Só Risos” revelou-se fundamental para a formação integral dos estudantes da UFSJ. Especialmente no segmento “Brotinhos”, voltado para visitas a asilos, o projeto tem promovido melhorias significativas na qualidade de vida dos idosos do LCFO, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades cruciais nos voluntários, como empatia, sensibilidade social, comunicação assertiva e trabalho em equipe.

Os resultados positivos observados nas intervenções destacam a importância do envolvimento estudantil em iniciativas sociais, bem como a necessidade de integração entre a Universidade e a comunidade. O período da pandemia de Covid-19 trouxe desafios, interrompendo temporariamente as visitas e causando um impacto emocional tanto nos idosos quanto nos voluntários. No entanto, a retomada das atividades reforçou os benefícios do programa, com trocas de informações e experiências positivas por parte dos funcionários do lar, além dos relatos de desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Por fim, este estudo sublinha a relevância da extensão universitária como um componente vital na formação dos alunos, especialmente em cursos tradicionalmente técnicos, como os de Engenharia. As experiências adquiridas no programa “Trupe Só Risos” proporcionam aos estudantes uma visão holística e humanizada, essencial para enfrentar os desafios contemporâneos e contribuir significativamente para a sociedade. Assim, a continuidade e o fortalecimento de projetos de extensão como esse são imprescindíveis para a promoção de uma educação superior mais inclusiva e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

- BORGES, G. M.; CAMPOS, M. B.; SILVA, L. G. C. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: ERVATTI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A. P. (org.). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. p. 138-151. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- CARNEIRO, R. S. A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 45-54, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100005. Acesso em: 24 nov. 2024.
- DAMASCENO, A. J. S. *et al.* A extensão universitária como estratégia para a educação em saúde com um grupo de idosos. **Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 317–333, 2018. DOI 10.23925/2176-901X.2018v21i4p317-333. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/45194>. Acesso em: 4 out. 2024.
- GOMES, H. M. *et al.* Extensão universitária: a arte de cuidar de idosos. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 22-34, jun. 2014. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/445>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MENEZES, J. N. R. *et al.* A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 18, n. 35, p. 8-12, jul./dez. 2018. DOI 10.21527/2176-7114.2018.35.8-12. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, D. S.; NOGUEIRA, J. A. D.; SILVA, C. A. B. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 893-908, 2015. DOI 10.1590/1809-9823.2015.14123. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/dSHBkn6QcMb4c8bS7XqfDBg/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PEREIRA, M. P. *et al.* FelizIdade: relato de experiência de um projeto de extensão voltado ao público idoso por meio da rádio local. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 192-201, jan./jun. 2022. DOI 10.14393/REE-v21n12022-65028. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/65028>. Acesso em: 4 out. 2024.

POLLO, S. H. L.; ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos – ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 29-43, 2008. DOI 10.1590/1809-9823.2008.11014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIOS, E. A.; NASCIMENTO, W. A.; SANTIAGO, A. C. S. Inclusão digital para idosos: Revista de Extensão Trilhas. **Revista de Extensão Trilhas**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-57, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifbaiano.edu.br/index.php/trilhas/article/view/40>. Acesso em: 4 out. 2024.

SANTOS, J. M. Ações educativas com idosos: um relato de experiência de uma ex bolsista de extensão. **Revista Interdisciplinar da Farese**, Santa Maria de Jetibá, v. 4, n. esp., p. 116-120, 2022. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revistainterdisciplinardafarese/article/view/943>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, M. M.; MEDEIROS, L. F. “Chá das cinco – conversando e convivendo com idosos”: extensão como ferramenta no aprendizado e envelhecimento saudável. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO*, 6., 2019, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. n. p. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/52983>. Acesso em: 4 out. 2024.

SIQUEIRA, C. G. F. *et al.* Extensão em instituição de longa permanência para idosos: vivências de acadêmicos em Enfermagem. **Revista Barbaquá de Extensão e Cultura**, Campo Grande, v. 5, n. 9, p. 23-37, jan./jun. 2023. DOI 10.61389/bbq.v5i9.5822. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/view/5822>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Submetido em 5 de novembro de 2024.

Aprovado em 13 de março de 2025.